

RESUMO

RESUMO

Moçambique, considerado ainda como um dos países mais pobres no mundo, é um dos líderes do movimento para controle de armas ligeiras e de pequeno porte (SALW) na região da África Austral. Em Agosto de 2001, Moçambique assinou e em Setembro de 2002 ratificou o Protocolo da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) sobre o Controle de Armas de Fogo, Munições e outros Materiais Relacionados, cujo objectivo é impedir e controlar, através de mecanismos regionais, o tráfico ilegal de SALW na região.

Este compromisso regional faz parte dos esforços contínuos no sentido de desarmar a sociedade Moçambicana. Quando Moçambique assinou o Protocolo da SADC, estavam já em curso no país, com muito sucesso, duas iniciativas para o desarmamento – a Operação Rachel, dirigida pelo governo, e o projecto TAE, dirigido pela sociedade civil, trocando armas por ferramentas.

Esta monografia tenta apresentar uma análise geral dos vários processos de desarmamento em Moçambique e analisar as diferentes medidas necessárias para a implementação do Protocolo da SADC – onde existe complementaridade, onde há duplicação de esforços, o que já foi criado e o que tem ainda que ser criado.

Este estudo de Moçambique faz parte de um projecto de pesquisa mais vasto que se está a realizar em vários países da África Austral no sentido de identificar os desafios que os países enfrentam à medida que se empenham na implementação dos seus compromissos regionais e internacionais sobre armas de pequeno porte. O Instituto de Estudos de Segurança está a apoiar estes esforços de pesquisa que estão a ser coordenados pelo Centro para a Resolução de Conflitos (África do Sul) (Center for Conflict Resolution) e pela África do Sul Livre de Armas (Gun-free South Africa) .

A introdução examina as determinantes históricas que levaram à proliferação de SALW na região, em particular em Moçambique, descrevendo brevemente os vários conflitos que flagelaram o país nos últimos 30 anos. Apresenta também a metodologia utilizada para esta monografia bem como as limitações que daí resultaram.

O Capítulo 1 analisa as três abordagens diferentes ao desarmamento em Moçambique. A ONUMOZ, a missão das Nações Unidas para a manutenção da paz em Moçambique, foi a primeira abordagem ao desarmamento em Moçambique. Este capítulo observa as limitações e as escolhas políticas da época e ainda o impacto dessas escolhas na situação da segurança em Moçambique. Segue-se uma breve análise dos dois programas de desarmamento em curso – Operação Rachel e o projecto TAE – Transformação das Armas em Enxadas, do Conselho Cristão de Moçambique.

O Capítulo 2 demonstra que o desarmamento é apenas um elemento do campo mais vasto da segurança humana. Como tal, as iniciativas de desarmamento não devem ser isoladas das operações do sector da segurança em geral. Este capítulo analisa várias instituições do sector da segurança, tais como a polícia e as forças armadas, os seus legados, os seus problemas, as suas necessidades e como podem contribuir para a implementação do Protocolo da SADC sobre Armas de Fogo, supervisionado por um comité multi-institucional sobre armas de pequeno porte (COPRECAL)

O Capítulo 3 examina as oportunidades e os desafios que Moçambique vai enfrentar na implementação do Protocolo da SADC sobre Armas de Fogo, bem como os desafios existentes no país quanto à manutenção dos seus esforços para reduzir a disponibilidade e o uso de armas de pequeno porte.

O Capítulo 4 apresenta as conclusões de um inquérito levado a cabo no Chimoio (Norte de Moçambique) sobre o impacto das SALW nas comunidades. O anexo 1 contém o questionário desse inquérito. A parte final da monografia apresenta algumas das oportunidades existentes em Moçambique para a continuação dos esforços do país para a redução da disponibilidade de armas e implementação de acordos regionais sobre a gestão de armas de pequeno porte.